Ano XXIX — TAVIRA, 10 de Junho de 1962 — N.º 1.458

POVO ALGARVIO

Semanário Regionalista

Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»-Telefone 286 — TAVIRA

Esperam-se medidas para valorização dos frutos secos

Insistimos em que o lavrador tem que se acautelar na próxima colheita com o valor dos seus frutos, visto que, tendo sido já publicado o decreto que autoriza a importação, sob regime de draubaque, da grainha de alfarroba, permitindo isenção dos direitos de 15%, se espera que desta providência dependa a concessão doutras enumeradas na petição que a comissão de lavradores apresentou em 1959.

Com a maior oportunidade acaba o Jornal do Algarve do dia 2 de publicar um magnífico artigo sobre este assunto muito importante para a defesa da agricultura algarvia. Com a devida vénia transcrevemos estes 3 períodos, que na verdade focam o que de mais urgente convinha se determinasse entre as providências, que agora se aguardam: «Infelizmente para a lavoura algarvia, não tem existido quem adiante uma parte do valor da alfarroba colhida em Agosto, quando o lavrador precisa pouco depois de fazer os primeiros trabalhos no campo, começando em contra-partida a verificar-se a especulação nos preços oferecidos. Parece-nos justo que uma vez que já se pode fazer a importação de grainhas sob draubaque, a Portaria 16 344 de 1957, que condicionou a exportação da grainha nacional, deveria ser abolida e a lavoura deveria ser ajudada por uma organização, através dos seus Grémios, que garantisse um preço-base para a sua alfarroba e depois a valorizasse na venda ulterior. Guardada esta em boas condições higiénicas seria vendida já triturada, em partidas, digamos de 500 toneladas, em regime de leilão, como se está fazendo actualmente com as lãs e nessas vendas os Grémios reservar-se-iam o direito de adjudicação».

Continua na 2.ª página

Festa de Sto. António

Realiza-se nas noites de 12 e 13 do corrente, conforme noticiámos, o tradicional arraial de Santo António, que costuma atrair ao Largo da Atalaia elevado número de pessoas.

De 11 a 13 do corrente visitará o Algarve o Secretário de Estado da Agricultura

Nos próximos dias 11, 12 e 13 do corrente, visitará a nossa província o sr. Secretário de Estado da Agricultura, que virá estudar alguns problemas de interesse para o Algarve.

Presidirá em Lagos à distribuição dos prémios do Concurso de Pecuária que ali se realiza, e percorrerá os diversos organismos agrícolas dependentes do Estado existentes na nossa província.

A Câmara de Tavira informa:

ENCONTRA-SE concluida a reparação com o pavimento betuminoso da Rua da Porta Nova.

VAI ser posta a concurso público a empreitada da Rua Poeta Emiliano da Costa.

NO desejo de beneficiar o pavimento das ruas da cidade, a Câmara dentro das suas fracas possibilidades mandou proceder à organização do competente projecto de reparação da Rua das Freiras.

PEDE-SE aos Fx.os Proprietários para não caiarem as cantarias existentes nas fachadas dos seus prédios, visto que as cantarias enriquecem os prédios e dão valor arquitectónico. Mais se pede para mandarem limpar as que porventura estejam caiadas. Além disso não é permitido por lei.

A Comissão de Turismo já tem toldos e cadeiras para aluguer na Praia de Tavira. Vão ser colocadas na mesma Praia duas barracas destinadas a vestiário.

Para o bem da Nação

FOI com certa alegria que tomamos conhecimento que, há dias, quando da inauguração das novas instalações da «Tabaqueira» ali se disse que haviam sido feitas várias acções para serem distribuidas pelo pessoal que tão dedicadamente tem trabalhado naquela empresa.

por José Rebelo

«Que a empresa, para materializar a sua gratidão pelos feitos do seu pessoal, ia fazer uma emissão especial de acções a distribuir pelo pessoal, proporcionalmente à sua antiguidade; que estas acções serão pagáveis em suaves prestações no decurso de cinco anos, durante os quais os detentores receberão os dividendos que as acções vierem a a vencer. No final deste período os títulos ficarão inteiramente livres para com eles poderem efectuar quaisquer operações. Assim, como accionistas, mais um vínculo os ligará a nós e, com tão leais e dedicados associados, rasgadamente e sem reservas pode a empresa confiar». Foram estas

Continua na 2.ª página

Silves vai homenagear Julião Quintinha

Por notícia vinda a lume na Imprensa regional, tivemos conhecimento de que Silves, a terra natal de Julião Quintinha, por iniciativa do Grupo dos Amigos de Silves, vai prestar pública homenagem ao distinto escritor e jornalista algarvio.

É com prazer que registamos a bela notícia e gostosamente nos associamos a tão simpática manifestação de apreço ao ilustre Homem de Letras.

Questão de propaganda

Quando a Rússia não tinha reduzida a sua vida de nação ao máximo dominador comum da política, possuia uma literatura rica onde se reflectiam costumes e tradições encantadoras, sobretudo no respeitante à vida campesina.

Em certas e vastas regiões, pelo excessivo do clima, não podiam, nem podem, trabalhar o solo e, por isso, aí, a literatura rural se não desenvolveu; mas noutras, o campo desentranhava-se em fartura e nesses territórios o povo era feliz e tinha gosto para entoar seus cantares, realizar as suas festas e cerimónias e coleccionar belos contos em que a terra e o mujic figuravam em primeiro plano.

Num destes belos contos. certo rei, talvez o czar, querendo aquilatar da argúcia dos seus súbditos, pergunta:

— Qual é a coisa que mais alimenta?

Em vão procuram resposta aproprioda, entre os alimentos que julgam mais ricos. Será a carne, o pão, o vinho, o açúcar? Uma esperta rapariga do campo retrucou com simplicidade:

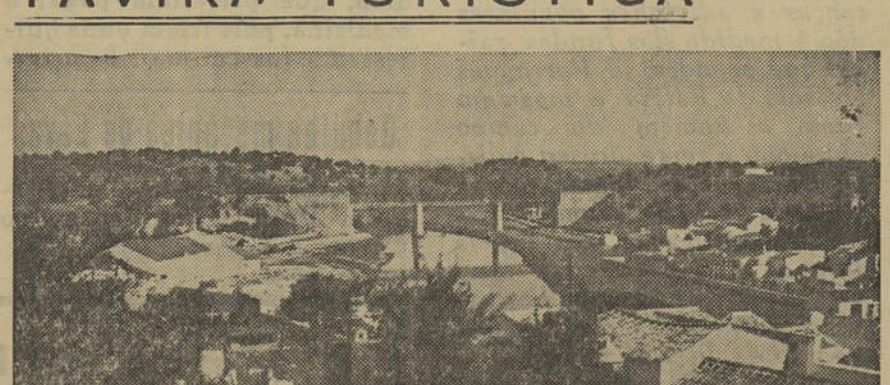
— A terra!

Interrogada pelo rei sobre o

Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

TAVIRA TURÍSTICA



Vista do pitoresco Vale da Asseca

O onze de Junho

D. Paio, Tavira, os Mouros

(História encordelada e de graça)

por Sebastião Leiria

FAz amanhã setecentos e vinte anos que Tavira, «A Forte», foi conquistada ao mouro «infiel». É verdade Um tempo enorme. Mas nem por isso se pode dizer que a cidade não esteja atafulhada de velharias e de casas decrépitas prestes a estiraçar-se ao comprido na rua ou a assentar-se definitivamente dentro de casa. Também não é menos de espantar o número monstro de infiéis que por aí cirandam e o de mouros avulso que no anonimato passam encapotadamente por almas de boa fé tementes e pias; de sifão, talvez.

— Mas como foi isto da conquista? — Perguntarão as sopeiras não lactantes ou de disponibilidade na recruta bem como a juventude vassala dos jornais futebolerios e outras pessoas de reconhecida irresponsabilidade pedagógica nacional.

É pois a esses que me proponho responder:

— Foi fácil, diz-se em três palavras.

Naquele tempo as povoações eram sempre cercados por uma muralha ou castelo. Não porque quisessem fugir de lá mas para que qualquer cidadão pudesse dormir descansado, com a certeza de que quando acordasse não estava morto pelo inimigo.

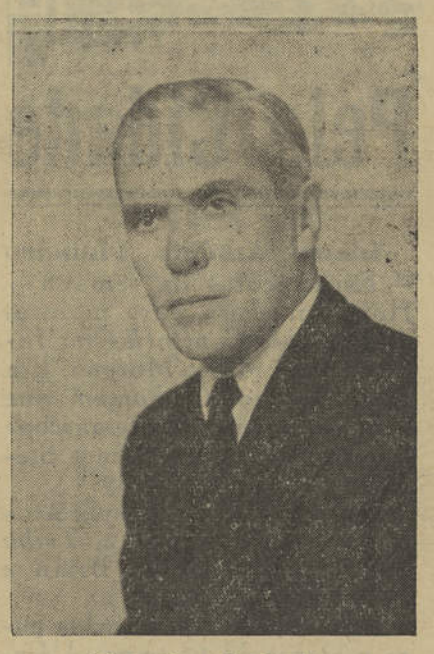
Sucedia que o inimigo era muito amigo de tomar os castelos e as povoações do outro inimigo e que quem mais inimigos matava e povoações tomava ao inimigo mais amigo era do seu rei (lado cristão) ou do califa (lado de Mafoma).

Os castelos eram assim obtidos à força de dura pancadaria, como hoje os bons empregos.

Continua na 3. página

HOMENAGEM ao Eng. Rosado Pereira

A' hora do nosso jornal entrar na máquina, está a decorrer no salão nobre da Câmara Municipal, a cerimónia do agradecimento dos representantes das forças vivas do concelho ao sr. Eng. Custódio Rosado Pereira, director da Junta



Eng. Rosado Pereira

Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, como prova de reconhecimento do concelho de Tavira pelo especial interesse que sempre tem demonstrado pela reabertura da barra e desassoreamento do rio de Tavira.

O sr. Eng. Custódio Rosado Pereira, funcionário e técnico competente, tem sempre dedicado a Tavira uma grande parcela da sua simpatia e, por isso, de há muito que considerávamos um acto de justiça a manifestação pública que hoje lhe é prestada.

Por motivos alheios à nossa vontade, não pudemos estar presentes, mas gostosamente comungamos nesse agradecimento e felicitamos aquele nosso prezado amigo pela carinhosa e evidente demonstração de apreço que vai receber, endereçando-lhe por isso as nossas mais cordiais saudações.

Inaugura-se hoje o Palácio da Justiça de Faro

Com a presença do sr. Prof. Dr. Antunes Varela, ilustre titular da pasta da Justiça, será hoje inaugurado o edifício do Palácio da Justiça de Faro.

A cerimónia da inauguração está marcada para as 11 horas.

TROVA

Teus negros olhos, Maria,
Sabem dizer coisas tais
Que, de negros, todavia,
São, assim, claros demais...

Isidoro Pires

A Praia de Tavira

NUMA estreita colaboração com a Comissão de Iniciativa e Turismo, a Empresa de Transportes Tavirense J. Pilar, Sucessores, já tem a circular diàriamente além dos autocarros, um barco motorizado que com toda a segurança e rapidez transporta para a Praia de Tavira as pessoas que ali desejam ir passar uns momentos de repouso, ao ar livre.

A praia já está balizada, tem boias de socorro, foi devidamente limpa e a partir de hoje já lá tem alguns bonitos e modernos toldos, para servir os banhistas.

Devidamente amestrado, já se encontra prestando serviço na praia, um banheiro contratado pela Comissão de Turismo.

Algumas dezenas de cadeiras de tabua, de fabricação regional, estão a ser construidas para servirem o público veraneante.

Dentro em breve a Empresa concessionária dos transportes para a praia porá à disposição do público um moderno barco motorizado, com todas as comodidades, a fim de facilitar

Continua na 2.ª página

Esperam-se medidas para valorização dos frutos secos

Continuação da 1.ª Página

E a terminar: «Se a Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve actuassem com ponderação e com os meios financeiros adequados, que o Governo não lhe negaria, em pouco tempo acreditaria um sistema que já tem dado resultado nos outros sectores agrícolas, distribuindo mais tarde a maior valia obtida na venda em conjunto, da alfarroba. E os lavradores algarvios — cerca de 18 000 pessoas — teriam uma palavra de agradecimento para o Governo e para a Corporação da Lavoura. É preciso que, tal como sucede com o vinho do centro do País, quer nos anos de abundância ou de escassez, o preço da alforroba se mantenha e, assim, no corrente ano, ele não desça do valor que atingiu no ano passado, para que o lavrador tenha lucro nesta actividade agrícola!

Também no começo do artigo o criterioso e conhecedor «Lavrador», que o assina, recorda a acertada referência do sr. Dr. Jorge Correia, no discurso em que apresentou o seu programa como deputado pelo Algarve, sugerindo «a existência dum organismo que ajudasse os lavradores a manterem um preço de venda dos seus frutos secos, tanto quanto possível uniforme e que recompensasse o seu custo de produção em bases económicas».

Recordamos que toda esta doutrina se contém em esquema nos nºs 4º e 5º da exposição de 1959, onde se pede: 4º «que se habilitem os Grémios da Lavoura, ou qualquer outro Organismo, existente ou a criar, com as condições necessárias para receber os frutos secos e colocá-los, em grandes partidas, directamente ou não, no mercado interno e nos estrangeiros; só assim pode defender-se o pequeno e médio produtor da especulação de que é vítima quando se vê forçado a entregar por todo o preço a sua pequena produção; 5º «que enquanto não for possível dispor do auxílio anterior, haja um fundo, que permita que o pequeno e médio agricultor e os arrendatários possam ser abonahos na época em que devem montar as suas sementeiras, comprar gados e adubos, pagar contribuições e prestações de arrendamento. defendendo-se por essa forma de entregar, por todo o preço, os seus frutos, que nessas ocasiões têm, por via de regra, os preços mais baixos.»

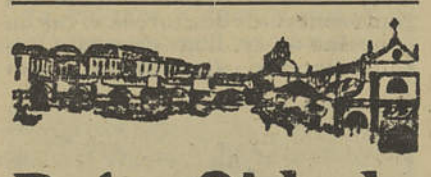
Dizemos que o lavrador precisa de acautelar-se com os preços dos seus frutos, porque, depois do valor que tiveram no fim da época de 1961, logo voltaram a cair e, ao que parece, a coisa prepara-se para a repetição do tal *fenómeno* de serem baixos justamente quando o produtor e o arrendatário necessitam de vender. Sim, têm que acautelar-se, porque se os lavradores, que não costumam fazer contas, supõem que o preço da alfarroba de que presentemente se fala é compensado, lembramos-lhes que os encargos, calculados por quem faz as contas com conhecimento, são da ordem dos 25$. por arroba, aproximadamente, partindo de salários já ultrapassados; a exactidão destes encargos já foi confirmado pelo estudo do competente organismo oficial. Os frutos secos só em 1956 chegaram ao preço que, pelo menos, devem valer desde que sejam devidamente aproveitados. Na colheita passada ainda a alfarroba chegou a ser paga a 28$. por arroba; se presentemente, como consta, o comerciante oferece 23$50, está-se na eminência da repetição do citado *fenómeno*, o que dispensa comentarios.

As últimas cotações de amêndoa indicam subida durante a quinzena passada, registando preço de 624$. por arroba de miolo no mercado belga; em Lisboa o preço comercial a vulso é de 450$, por arroba. Não há muito tempo que o exportador a pôde pagar a 650$. mas certamente não foi já o lavrador necessitado, nem o arrendatário, quem aproveitam esse preço.

A estes o que parece prudente aconselhavel é que se acautelem, visto a produção deste ano ser fraca, principalmente no estrangeiro.

Entretanto os lavradores do concelho, que é o 4º. produtor da alfarroba, confiam em que o seu Grémio acorra ao oferecimento da Corporação da Lavoura de se apetrechar com os meios financeiros para auxiliar o produtor, tal como já há muito tempo se pratica com o vinhateiro.

J. C. G.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro —Espectáculos da semana — Hoje, apresenta para maiores de 12 anos, *Cantinflas no Inferno*, com Mário Moreno. Em complemento *O homem que veio de longe*, em cinemascope e technicolor, com James Stewart e Artur Kennedy.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 12, *Tribu Rebelde*, com David Brian e May Wynn.

Sábado, em espectáculos para maiores de 12 anos, *A Revolta dos Cossacos*, com Silvana Mangano e Van Heflin.

•

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

João Manuel Viegas
MÉDICO
CLÍNICA GERAL
Dá consultas todos os dias, das 14 às 17 horas,
Rua Tenente Couto, 6
TAVIRA

Questão de propaganda

Continuação da 1.ª Página

motivo desta afirmação, esclareceu que a terra alimenta todos os seres, tanto animais como vegetais.

Foi este, de verdade, o sentimento que durante milénios aproximou o homem dos trabalhos compestres como bezerrinha que se aproxima da mãe. Depois, pouco a pouco, foi criando interesses diferentes, mais complexos, aglomerando-se em núcleos populacionais sempre enxameando mais virulentos, desejando libertar-se dos cuidados telúricos que o avassalaram nas gerações pretéritas.

Caminhando sempre, nesta mesma ordem ideológica chegaria a ponto de se desinteressar absolutamente do campo, dia a dia mais reduzido em dimensões, à medida que se vai atravacando de centros populacionais e seus acessórios, cujos habitantes esqueceram há muito que só a terra alimenta os seres vivos que nela existem,

Como obstar ao progresso desta falta de interesse pelo reservatório donde tiramos o que pode nutrir e pelo trabalho de exploração desta fonte de vida, senão fazendo propaganda oportuna e importunamente?

Propaganda pelo ensino, pela literatura, pela imprensa, rádio e TV, pela imagem e pela reorganização dos costumes e folclore próprios dos povos lavradores.

Há meio século, certo fidalgo e sábio não se dedignava de escrever um modesto compêndio sobre Agricultura que, em conjunto com rudimentares noções de botânica, as crianças das escolas aprendiam.

A essas mesmas crianças se ensinava a plantar árvores, a tratar de pequenos canteiros, a tornar florido e útil um palmo de chão maninho.

Não se sabe porque motivo caíram em desusso hábitos tão salutares.

Na literatura portuguesa, o estilo bucólico imperou em todas as épocas, como índice do sentimento da nossa gente: desde as trovas do «verde-pinho» ao lirismo do «Pastor Peregrino»; desde os «Saudosos campos do Mondego», ao perfume silvestre que se desprende das páginas de «A cidade e as serras», autêntico trabalho de tese que demonstra como o homem definha numa supercivilização imprópria da sua organização étnica e recupera a saúde física e moral em contacto com o meio que lhe é próprio.

Mas o lirismo bucólico tornou-se vulgaridade agressiva porque as imagens e figuras redundaram em lugares comuns esfrangalhados e rotos e a arte voou em cata de novas fontes e epígrafes menos sediças, boiando nas águas da incerteza de quem procura uma ilha e a não encontra, e, do romance rural há bem muito a esperar que, se Deus quiser, há-de vir.

O conto tradicional, a fábula e esse tesouro de génio escondido nos provérbios, sentenças e adivinhas populares dão a medida das fundas raízes que prendem o Português ao solo da Pátria e mostram como o homem do campo chumbou à terra do seu cultivo uma personalidade rica e forte de portuguesismo castiço.

Para reavivar o gosto pela lavoura não precisamos mais que abrir os nossos velhos arcazes de família: o da paisagam, o da literatura, o do folclore e também a burra onde se guarda o pé de meia das conveniências financeiras porque, como dizia a camponeza sagaz: O que mais alimenta é a terra.

M. G.

Anunciai no «Povo Algarvio»

Para o bem da Nação

Continuação da 1.ª Página

as palavras do Eng. Dr. Jorge de Melo, ao anunciar um tão grande passo para bem das classes trabalhadoras.

Sabemos que na actual legislatura da Assembleia Nacional já se ventilou e há-de ser discutido o problema, de se associarem às empresas, fábricas, indústrias, etc, aqueles que nelas trabalham e que tornam possível pelo seu labor, o aumento da riqueza nacional e patronal.

Aliás, não é caso virgem este de se associarem os obreiros á casa onde labutam. E só assim fazendo se consegue acabar com certos mal entendidos e com os dizeres: «isto não é meu; estou trabalhando para os gajos; como isto é do casaca, tanto se me dá que corra para baixo, como para cima»!

Mas se o trabalhador nacional for integrado, quer pelo coração magnânimo dos patrões, quer obrigado pelo Estado, a sentir os ganhos e as perdas das casas onde labutam, temos a certeza que mais uma vez a voz do Povo, é voz de Deus, quando nos diz, que boca cheia não fala!

Sabiamos desde há anos que na Austrália, por exemplo, tal medida já fora posta em uso. E o operariado, quer na indústria de calçado, louças, vidros, lanifícios e doutros, quando chega o final do ano, se os lucros da casa forem grandes, muito recebe, se pelo contrário forem poucos, pouco receberá, tudo sendo função da sua quota, ou da percentagem dos lucros que estiverem estipulados, isto no caso de não ter quota, mas receber em função dos lucros. Seja como for, uma coisa é certa: poderá o patrão comprar um ou dois carros no fim do ano, mas o operário comprará pelo menos uma moto ou uma bicicleta, se for essa a sua vontade ou desejo, tudo dependendo da sua quota-parte. O Estado, também, ali, no final do ano, deseja saber a quanto montaram os lucros das várias empresas ou indústrias, e se as acha fortes, aumenta-lhes a percentagem que estas devem pagar em favor do trabalho nacional, repartição a cargo de quem está a obrigatoriedade de não permitir que hajam crises, abrindo-as sempre que seja necessário. É também certo que ali ninguém fará fortuna com os seus vencimentos, mas não importa nem tal é necessário visto que neles já foram feitos os descontos para velhice, invalidez e auxílio da educação escolar da mocidade. Ali também os médicos eram pagos pelo Estado, quer dizer que a assistência médica é gratuita. Na nossa Assembleia Nacional, agora muito repleta de gente activa e que sabe o que quer, já foi falado e pensado o caso da assistência médica gratuita. Sabemos que em princípio haverá muita e muita gente que se «sente» com tal medida, mas, paciência, acima de tudo está o bem do país. Note-se que os «derrotistas», já disseram, ao saber da discussão desta grande medida, que preferiam pagar a medicina, pois iriam onde quisessem e fossem mais bem tratados. Que depois seriam mal tratados como acontece por vezes em certas Caixas Sindicais. Os miseráveis estão sempre prontos a falar, quer haja ou não, progresso. É o caso do velho, do rapaz e do burro.

É pois necessário que o exemplo da «Tabaqueira» seja seguido por outras empresas e indústrias. Não desejamos que o Estado seja o patrão, sendo ele o dono das fábricas, indústrias e do comércio, como nos países por onde «afinam» seu diapasão, os «derrotistas». Isso não. Desejamos sim, que o patronato reconheça cristãmente o viver do seu operariado; que lhe aumente o seu poder de compra, diminuindo-lhe por outro lado o descontentamento e a desconfiança, quando diz que não ganha o que devia ganhar, isto, é claro, nos casos em que tal facto seja uma verdade. Torna-se necessário humanizar e cristianizar mais a vida daqueles que tudo dão para aumentar a riqueza nacional e a individual. Salazar tem dito muitas vezes, que deseja que o rico seja menos rico e o pobre menos pobre, é pois chegada a hora de se seguir o exemplo nobre e nacional da «Tabaqueira», não guardando para amanhã o que se pode e deve fazer hoje. Amen.

Debulha mecânica de Favas

Executa-se. Tratar com Joaquim Pires Cruz, Horta do Carmo — Tavira.

A Praia de Tavira

Continuação da 1.ª Página

aos turistas a apreciação do espectáculo maravilhoso que é o çopejo do atum.

Também é justo salientar que já entrou em funcionamento por estes dias, na paragem das Quatro Águas, um toldo para abrigar do sol os passageiros enquanto aguardam a chegada dos autocarros.

Satisfaz-nos bastante dar aos nossos leitores notícias desta natureza que são prova evidente de que a Ilha de Tavira em breve será uma das prais mais concorridas do Algarve.

O sr. Presidente da Câmara continua a envidar os seus melhores esforços para que a ponte de acesso à praia seja em breve uma realidade.

Se o desejo de todos os tavirenses é tornar a sua praia cada vez mais atraente, é justo que todos prestem a sua melhor colaboração às iniciativas da Comissão de Turismo.

Resta-nos acrescentar que vai ser instalado um vestiário que tanta falta fazia, que se conta para breve o funcionamento de um bar e possìvelmente de um restaurante para para fornecer refeições durante a época balnear.

O desejo de colaborar nesta obra de ressurgimento da praia está patente, pois, de todos os lados surgem sugestões e afirmações de apoio.

Resta lembrar aos tavirenses que esta campanha pró Praia de Tavira, lançada pela Comissão de Turismo, deve ser acarinhada por todos os tavirenses e amigos de Tavira, os quais devem preferir na próxima época balnear a sua maravilhosa praia que já por si reune excelentes condições climatéricas.

Vende-se

Propriedade no sítio da Mesquita, conhecida pela Palmeira.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Nuno Falcão Ponce, Rua dos Lusíadas, 64-2.º Dto. — Lisboa.

MÁQUINAS DE COSTURA

SUPREMA

Na defesa dos vossos interesses, não deixem de consultar os nossos preços que são sempre de molde a satisfazerem inteiramente, a par da fina qualidade e impecável perfeição. Fazemos grandes descontos aos revendedores e concedemos agências em todo o País.

Importadores e Distribuidores:

JÚLIO NAZARÉ & C.ª LDA.

Rua Correia Teles, 29-A — Telef. 68 99 42 — LISBOA-3

VALENTIM LOPES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris, participa que reabriu a sua alfaitaria, na Praça da República, 13, 14 e 15 em Tavira.

D. PAIO, TAVIRA, OS MOUROS

Continuação da 1.ª Página

A lei era o «tira-te lá para eu me pôr», espécie do que os americanos e os russos fazem agora com os povos que vão autodeterminando à força. Uns finórios.

Ora D. Paio Peres Correia que era Mestre da Ordem de Santiago, andava então por este «Reino dos Algarves», — temos direito à autodeterminação — arrancando castelos à moirama como quem come merengues às escondidas.

Os mouros de Tavira que já aguardavam a sua vez com as barbas no molho, estavam a ver que qualquer dia o Mestre, com meia dose de arrochadas de cego, punha-os daqui para fóra e privava de colherem o trigo, os melões, as uvas e outras coisas que traziam em grande estima, debaixo de olho, por lhes fazer imensa falta para o trato fisiológico.

Nota-se de passagem a habilidade que estes Mestres da Ordem tinham para a desordem. Lembram os macanjos de uns mestres de agora que falam constantemente em paz mas só fabricam e alimentam guerras de morte. Supõe-se que se refiram a pás de abrir trincheiras e que o erro é apenas ortográfico.

Aflitos, os mouros de Tavira, que pelos vistos já não tinham concerto, concertaram entre si pedir tréguas ao Mestre D. Paio até ao São Miguel de Setembro. Requerimento que o Mestre deferiu.

Os mariolas dos mouros o que pretendiam era atafulhar a despensa e a adega, fazer aguada, e depois, de pança cheia, agora vamos a isto; cheguem-se para cá se querem ver.

Tavira, mercê das suas altas muralhas e força, era considerada inexpugnável e, nas almenares os mouros, uma vez abastecidos, podiam descansadamente tocar pífaro ou jogar aos três setes que não fazia mal.

Estava o Mestre posto em doce lazer — grande lazeira — metido lá para Cacela a aguardar o fim da trégua quando naquele dia onze de Junho de mil duzentos e quarenta e dois, pensava enquanto tratava as unhas à ponta de sua temerosa espada: Isto de mouros é gente de maus fígados e ruím vazilha e são capazes de pregar por aí alguma àqueles seis mancebos que deixei ir caçar lá para as Antas. Fiz mal.

Nisto, o aldrabão da porta — era enorme — bateu com toda a força. À voz de entre, precipitou-se na quadra esbaforido, pálido, suado e gago de rouqueira o Careca da Quarta. — Não o da corneta regimental, mas um peão de besta assim chamado por ser careca e ter o encargo de ir em cada dia buscar uma quarta de água de Monchique a uma fonte que então havia nas Hortas de Vila Real.

A notícia chegara célebre.

O mouro tinha quebrado a trégua e, em grande número, hostilizava os seis mancebos caçadores, agora caçados, bem como um tal Garcia Rodrigues, negociante, necessàriamente incompetente pois que, como voluntário, meteu-se naquele mau negócio onde morreu, como se averiguou depois.

D. Paio, em grande desespero, aparafusou o fato de ferro — aquilo é que era roupa para durar — e num abrir e fechar de olhos surgiu com a sua ardorosa hoste no local do acidente.

À vista dos seis rapazotes e do negociante horrorosamente golpeados à terrorista, crivados de setas que nem paliteiro em baptisado, jurou cruel vingança.

Os mouros, então, viram uma bruxa, especialmente os artríticos, os emplastrados, os que tropeçavam nos lençois e outros cuja agilidade esteve compremetida. Poucos escaparam Reza a crónica: «não perdoou nem ao tenro e inocente menino, nem ao caduco velho». Razia perfeita.

Morta aquela Moirama toda, corre a Tavira na disposição de acabar também com os que estavam em cima e dentro das muralhas; não faziam ali nada, que era tropa vil, asquerosa, perra infiel e anti-higiénica.

Os do Alcorão, à vista do Mestre, acharam que já chegava de lições e fecharam-lhe as portas na cara. Mouros mal educados, já se sabe.

Não levou o Mestre aquilo a bem e logo tratou de dar uma volta às muralhas estudando a maneira de meter lança na praça — como se vê, já nesse tempo a praça era a preocupação máxima.

Corria ele em tropel seguido da sua hoste terrível e já desesperançava pois as coisas mostravam-se um tanto pretas.

É que a praça estava bem defendida, era forte, e o ar junto das muralhas era do peor para a saúde por causa daquela mania que os mouros tinham de jogar lá de cima pedras, setas, bolas de fogo, chumbo deretido, panelões de azeite a ferver, pez-louro e do outro, além de outras drogas e porcarias que para o efeito iam juntando durante o ano.

O azeitinho é que dá raiva! E do extra a vinte e seis e novecentos o litro, bom para as úlceras! Nesse tempo, a «Seratitis capitata», mosca do Mediterrâneo, (erudição é assim) não fazia chocadeira na azeitona. Mas deixemos esse mau governo da moirama.

Ora, enquanto D. Paio fazia a circulação, algumas mouras gentis, supõe-se que a do Vaz Varela e a que aparece no castelo na noite de S. João quando não há humidade, e que não podiam ver tropa portuguesa sem um cobiçoso e fundo suspiro nos lábios de romã, (que bonito) herança que chegou intacta às nossas moças de hoje, abriram uma greta de um postigo na Porta dos Postigos que se situava mesmo no hoje Largo das Portas dos Postigos, — o que aqui vai de postigos, fecham-se já — para ver passar os ardorosos e apaixonantes guerreiros de D. Paio. Diz-se que ficaram «encantadas» em consequência disso.

D. Paio que ia a passar e tinha uma esplêndida vista para o mar, quanto mais para a terra, logo deu por aquele fraco do postigo das Portas do Postigo — cá estão eles outra vez.

Sem mais aquelas, D. Paio num rompante mete a espada na greta, leva as moças mouras de cambulhada, escancara as Portas dos Postigos, estes também, e adeus minhas encomendas! Foi um ai.

Num abrir e fechar de olhos entra o esquadrão na praça, mal tendo os mouros tempo de se porem todos de joelhos no chão suplicando clemência. Aí D. Paio desempederniu-se. Não era preciso sujar os «albornozes» todos.

Desapertou o parafuso do colarinho, desceu do espumante corcel, deu uns cachazõezitos nos mouros que estavam mais à mão e mandou-os em juizo e com sossego.

Tavira estava conquistada.

Nesse dia D. Paio deu feriado às tropas e fez grande festa.

Mandou assar rezes na praça, vieram para a rua os barris de vinho, o bom pão mouro, tipo único sem milho nem mistela, pôs os mouros do conservatório a tocar bandurras, adufes e flaitas, as mais formosas e ondulantes mouras inteiramente ao serviço... e a coisa durou até pela penumbra da noite fora ao relampejar vermelho das fogueiras.

Que festa!... Que noite!... Dizem que foi o verdadeiro fim do mundo. Pudera! Fora um grande sucesso.

Como vai longe...

* * *

Porém, em tudo e com tudo isto temos cá uma coisa no engulho que nos faz espécie.

É que se o Grande Conquistador da cidade, em dia tão glorioso fez festa para o tavirense folgar e criou um tão merecido feriado, porque é que, por mais ofícios e pedidos da nossa Câmara para a criação do Feriado Municipal a que temos jus, as entidades oficiais obstam há longos anos a que o possamos gozar?

Nem onze de Junho, nem S. João, nem nada.

É preciso fazer festa? É fácil. A festa existiu, existe e existirá sempre em nossos corações em cada onze de Junho. Agora só falta o feriado para que ela chegue também às nossas casas que então floriremos, às nossas ruas que encheremos de sorrisos, aos nossos membros que em gosto distenderemos, cansados como estão da rudeza por demais grande que a vida nos impõe, mais os por cento.

Dê-se-nos pois o do aniversário da conquista aos mouros, ao menos em respeito pela memória de D. Paio, que ele, no além, sentir-se-á satisfeito, honrado e grato aos poderes públicos.

É certo que puseram a cara dele ali ao canto dos arcos mas isso francamente é pouco e não compensa um feriado municipal que tanta gente que não tem D. Paio, tem, e nós que o temos não temos.

Esperamos. Para o ano vai, certamente.

Quanto à narrativa histórico-escolástico-nocturna, se há lapsos, emendaremos para o ano — no caso de ainda não haver feriado.

Notícias Pessoais

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Cristina Marques de Campos e a menina Fernanda Maria de Andrade Viegas.

Em 11 — D. Maria Helena Faleiro Martins, menina Maria da Luz e os srs. José Inácio Dias e José Luís Cesário Junior.

Em 12 — D. Maria José dos Reis Ribeiro, menina Anabela Maria Palmeira Matos e os srs. João Eduardo Entrudo Graça e António Soares Mansinho.

Em 13 — D. Maria Antónia Gomes Peres, Mlle Antónia Garcia Gomes e o sr. António da Conceição Silva.

Em 14 — D. Maria Celísia Pires Bernardo de Matos, menina Maria Manuela Entrudo Viegas e o sr. António Maria Basílio da Silva.

Em 15 — D. Lídia Cândida Soares Lemos, D. Maria Dora Chagas, menina Maria José Forbes Rebelo, menino Carlos Augusto Paulos Costa Pires, João José Gonçalves do Livramento e o sr. António do Nascimento Real.

Em 16 — D. Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa Sanches e D. Odete de Jesus Sousa Anica.

Partidas e Chegadas

De passagem para Espanha onde foi em serviço, esteve nesta cidade, acompanhado de alguns oficiais do seu comando, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Coronel tirocinado Manuel Domingos, Director da Manutenção Militar e Director da F.N.A.T.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. General Francisco António das Chagas, que faz parte do corpo docente do curso para oficiais generais, que está há dias estagiando em Monte Gordo.

De luto

Só agora tivemos conhecimento de que faleceu há já algum tempo, na visinha freguesia da Luz de Tavira, onde residia, a mãe do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Henrique Gago da Graça, abastado proprietário, residente em Lisboa.

Muito embora um pouco tardiamente, únicamente por falta de conhecimento ou por mero e involuntário esquecimento do nosso correspondente, endereçamos aquele nosso velho amigo e a sua familia, a expressão do nosso sentido pesar pela triste ocorrência.

Assinai o "Povo Algarvio"

INCÊNDIO

Na madrugada do passado dia 1 do corrente, manifestou-se um incêndio no 1.º andar do prédio situado na Rua Montalvão, n.º 6, residência do sr. José Maria do Nascimento, comerciante nesta cidade.

Os polícias de giro, José Maria Gaspar e Joaquim Eduardo Simão, notaram que dali saiam rolos de fumo. Aproximaram-se e, com o auxilio de dois populares, com grande dificuldade em virtude da fumarada, conseguiram exterminar o fogo.

Em seguida deram conhecimento da ocorrência à Corporação de Bombeiros que ao sinal de alarme acorreu prontamente com o respectivo material tendo procedido ao rescaldo. Ao que parece a origem do fogo foi devida a ter ficado ligado por esquecimento um ferro eléctrico.

Graças à intrepidez daqueles dois agentes da autoridade o fogo não atingiu maiores proporções.

É louvável a acção praticada e é justo afirmar que a P.S.P. compareceu a tempo.

Festa recreativa na Casa do Povo de Luz de Tavira

No próximo dia 13, dio de Santo António, realiza-se no parque da Casa do Povo de Luz de Tavira, promovido pelo Centro de Recreio Popular daquela instituição, um sarau no qual colabora o Conjunto Machado, de Faro, exibindo-se a artista da Emissora Nacional Julieta Fernandes, que deliciará a assistência com o seu variado e escolhido reportório de canções portuguesas e espanholas. Durante a festa será prestada homenagem ao az do pedal tavirense Jorge Corvo pela sua brilhante actuação nas últimas provas realizadas e pelo seu excelente comportamento na Volta à Espanha.

Também no próximo dia de S. Pedro haverá no parque daquela agremiação corporativa um outro festival popular.

Vende-se

2 moradas de casas situadas na rua Guilherme Gomes Fernandes n.os 52 e 54, com saída para a rua Mont'Alvão n.os 49 e 51.

Recebe propostas o Eng.º José Simões da Silva, Avenida Grandela n.º 10 — Lisboa = Benfica.

CASA

Vende-se na Rua da Liberdade, n.os 40 e 42.

Recebem-se propostas na Rua Poeta Isidoro Pires, n.º 11, em Tavira.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

Atletismo em Tavira

Hoje, no Estádio do Ginásio, às 16 horas, realiza-se um grandioso festival de atletismo organizado pelo Ginásio de Tavira com a colaboração do Centro Regional de Faro da Federação Portuguesa de Atletismo.

Aos 1.os classificados em cada prova e aos componentes da equipa vencedora da estafeta serão atribuídas medalhas.

Sociedade Columbófila Tavirense

Com solta em Torres Novas, na distância de 272 qcilómetros, realizou esta Sociedade mais um concurso, que teve a seguinte ciassificação: 1 e 9, Eduardo Silva; 2, Manuel Machado; 3, 4, 5, 7, 10, 12, 13, 14, 15 e 18, António Barros; 6 e 11, José António; 8, José das Neves; 16 e 17, Dr. Eduardo Mansinho. Campeonato absoluto — 1.º António Barros, 1.076 pontos; 2.º José F. Cansado, 1.022; 3.º Rolando Matos, 713; 4.º Eduardo Neto, 516; 5.º Manuel Machado, 386; 6.º José António, 352; 7.º Amândio Afonso, 283; 8 Eduardo Silva, 280.

Semana do Ultramar

A casa do Povo de Santa Catarina da Fonte do Bispo, aliando-se à grande iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa, na realização da Semana do Ultramar, promove hoje pelas 15 horas uma palestra, em que serão relevadas e enaltecidas todas as nossos Provincias Ultramarinas e ao mesmo tempo todo o seu valor e significado para Portugal.

Para esse efeito, a sessão será presidida pelo dignissimo Presidente da Junta de Freguesia, sr. Silvestre Joviano Pereira Picoito, e serão oradores a aluna do 5.º ano do Externato de Santa Maria de Tavira, Maria Lucília da Silva Nobre e os alunos do 5.º ano do Externato de S Bráz, Olímpio Afonso Sequeira Marques e Manuel Cândido Nunes Mariano.

Publicações Recebidas

Eva — Publicou-se o n.º 1085, referente a Junho, deste apreciado magazine, inteligentemente dirigido pela sr.ª D. Carolina Homem Christo, que de há muito conquistou e muito justamente, a popularidade feminina. É excelente o sumário deste número de Junho, que recomendamos a todas as nossas leitoras.

Economia e Finanças — Publicou-se o n.º 106, deste magnifico jornal português que interessa a todos os que se dedicam a assuntos de economia e finanças.

Jornal Feminino — Com um sumário digno de registo, publicou-se o n.º 101, referente a 1 de Junho, desta revista quineenal portuense, da mulher e para a mulher.

Alcatrão Vegetal

Para redes de pesca vende José Queiró — Mortágua.

Repolhos

Mais uma vez o sr. Manuel Soares Barafusta, do sítio da Meia-Arraia — Luz, por intermédio deste jornal, faz saber aos srs. Hortelões que tem um viveiro de repolhos para vender, estando já em boas condições para se colherem. Eles são de variedade Lombarda.

Vende-se

Um prédio com r/c e 1.º andar, na Rua da Porta Nova n.os 12 e 14, com garagem e entrada para a Rua dos Fumeiros n.os 10 e 12.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Francisco Mendonça Pacheco, aos domingos no referido prédio e todos os dias úteis na propriedade no sítio do Belmonte — Luz de Tavira.

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21 — FARO

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Ao Lado de Camões

Â memória do genial escritor Dr. Júlio Dantas, quando do seu falecimento em 25/5/962

Ja é Imortal e não veremos mais
O sublime autor da «Pátria Portuguesa»!
Quem encontrará na história e seus anais
«Feitos» para contar com tanta subtileza?

Uma freirinha meiga, um bravo 'spadachim,
Um altivo Marquês «mão no punho da 'spada»
Perfumada de rosas, vestindo cetim,
Uma linda Duquesa de cabeça empoada.

Reis, frades, heróis, mártir's, santos e guerreiros—
— Figuras que criou dando-lhe vida e amor —
E a populaça heróica, sã, destemida
Bem representada no pequeno »Tambor»

Não veremos mais esse Génio Imortal,
Que muito fez vibrar os nossos corações!
Quem tanto enalteceu o nosso Portugal
Devia repousar ao lado de Camões!!!...

Lx.ª 31-5-962 **Laura de Aviz**

A falta de visibilidade da TV nesta região do Sotavento algarvio será insolúvel

O TEMPO corre e a gente desta região algarvia não vê televisão. Quem quizer gosar dos seus previlégios tem forçosamente que se deslocar a Faro, Olhão ou S. Brás, como aconteceu há pouco, quando do grande encontro de futebol Benfica — Real Madrid, em Amsterdão.

Mas ainda há quem se dê ao luxo de possuir aparelho de televisão emesmo sem ver patavina, paga a taxa.

Ainda no início, quando da instalação do posto da Fóia, houve algumas pessoas que se entusiasmaram e foram levadas pela promessa de que em breve a T.V. se veria normalmente. Pois deu-se precisamente o contrário; esses que viam mal agora não vêem absolutamente nada e, por mais que se ventile o problema nos jornais, a coisa caminha na mesma.

Para nós, que vivemos à sombra da serra, a televisão nêo existe, nem se procura um remédio eficaz para combater o mal.

A T.V. em Portugal, como tantas outras coisas que existem, passou a ser previlégio de alguns e os outros aguardam calmamente que a Divina Providência os abençoe.

O Sol felizmente quando nasce é para todos e se assim não fosse onde estaria já o velho mundo.

Embora a passos lentos havemos de chegar um dia à porta do progresso, inda que a jornada seja longa e difícil.

Lemos algures que apenas damos pelos nossos progressos nas épocas de desalento e aridez. Não ao sol, mas sim colocando o barómetro à sombra.

E é na sombra, nesta penumbra da televisão que nos encontramos.

Será um problema insolúvel?

Redenção

Soneto dedicado a Júlio Dantas pelo falecido Poeta Isidoro Pires

Na grandeza ciclópica do Mundo
Há um braço de força singular:
Submerge alta montanha em mar sem fundo;
Outra, levanta-a do profundo mar.

Génio da Natureza,és tão fecundo
Em desígnios de tudo transformar
Que o pó da estrada, o lodo mais imundo
Podem ser luz de um astro a cintilar.

Também cá dentro, nas regiões da alma,
A onda dos desígnios não se acalma
E transforma as ideias em vulcão...

Senhor! Tu à cratera lança os braços!
Eu vejo a tua cruz feita em pedaços,
Que beijo, com a fé da redenção!

A idade actual ou a actualidade

por António Augusto Santos

A vida de hoje tem um ritmo diabólico. Inspira-se num «Jazz», que vence a inércia, ganha velocidade e endoidece, por fim, no desgaste dos corpos, na loucura dos sons e das mímicas. O próprio som, pensa como o seu «record» foi ultrapassado pela velocidade do homem na curva arriscada do caminho do progresso; a luz pasma ante os 28.000 quilómetros horários de Glenn e Carpenter, e Arquimedes, o «eterno grego» não passa dum «groom» invisível que anda a fechar as portas dos «espadas», que a gente moça abandona à entrada das «boites», num gesto de indiferença pela Teoria da Gravidade.

Viver vinte anos, actualmente, equivale a ter vivido cem há dois ou três séculos...

A luta pelo plano de evidência, no homem como na máquina, torna-se cada vez mais estóica.

O Teatro, desde Eurípedes a Priestley, foi destronado pelo Cinema, de Betty Grable e Vitório Sica, que lhe roubou o «emprego» nas salas de espectáculos; foi a T.V. que usurpou ao Cinema a «liderança», dispensando panos de ferro, bílheteiras e salas, num «olho por olho e dente por dente». Hoje, a T.V., vai ao domicílio — à sala de cada um levar-lhe um espectáculo variado, como se leva uma ceia de carnes frias, champagne e bombons, para o fim de noite. A ementa é a mesma, a 24 imagens por segundo, com panorâmicas a «mínino escope» mas serve ao nosso comodismo deplorando gravatas, e etiquetas, intervalos. Quase um emoldurado de 16 x 24, em bijouteria, digna dum «budoir».

Hoje, cada, café tem o seu «cinema»; cada casa tem uma sala de... espectáculos, que dá espectáculo todos os dias.

O mesmo sucedeu com o disco, que condensou em 33 rotações as grandes orquestras e tornou possível seleccionar um concerto, com duas ou três orquestras, programado à vontade do senhor da discoteca, sem sair das pantufas e do pijama. As grandes orquestras de Berlim e Filadélfia, resumiram-se, assim, a meia dúzia de discos. Foram dizimadas... e desses valiosos agrupamentos, ficaram assim os chamados «Jazz», indevidamente chamados orquestras.

Porém, o que orquestram, nada tem de Madame Stael. A sua música é doida e faz endoidecer. Nos programas dessas «orquestras», além do «Jazz» ebanizado temos o Rock and Roll» endoidecido e o «Twist», deformado, que lembram museus destroçados pela fúria da metralha. Na sua semelhança com os figurinos coevos, lembram um «Cravoche», ou um «Sensual», dessas cabeças desgrenhadas que andam por aí sem cabeça... colocadas sobre os ombros das «flausinas».

Desde que o homem dividiu o segundo em milésimos, anatomizou o tempo. Viu que (interiormente examinados...) um minuto, uma hora, um dia, tinham de ser vividos em galopada de Zatopek, e que tal como a Glória o Tempo não passam de dois efémeros.

O fogo de Promotheu, a roda dos Incas, não passam, já, de rudimentos, ante o «Atlas» e o «Mercury» — a Era do Espaço.

A locomotiva de Stephenson, viveu 100 anos: o motor de Diesel, não chegará a tanto. Os caracteres móveis de Guttemberg, foram dispersos — empastelados — pela imprensa rádiofónica. Com ela, todos aprenderam a ler... de ouvido acabando com os analfabetos. Já não há analfabetismo!

O anseio colectivo da arte gótica das catedrais de Colónia e Strasburgo, fez morrer a seus pés a aristocracia da arte helénica, que vive apenas em cadáveres de pé, erguidos, superados pela ânsia de azul, das grandes cidades verticais de «Empire State Building» e de «Price Tower», de Wright, que parecem trepar num desafio ao Olympo.

Pode dizer-se que o homem começa a viver entre dois mundos (Terra e Lua) ambicionando mundo e meio...

O espaço é vencido no grande «catch» da ciência. Dentro em pouco, não chegará o espaço para a correria dum segundo, dada a progressão do homem nos números: (35,600 Km hora) a pé; (46,923) bicicleta; 331,000) comboio elétrico, aos 3.000 quilómetros avião. Hoje. já se almoça em Roma e janta-se em Lisboa, e não tardará o dia em que, entre a sopa e a fruta, se tenha dado a volta ao mundo, que Júlio Verne vaticinou para 80 dias.

O Mundo, que nos compêndios de geografia escolares se projectava como sendo uma laranja, tornou-se uma pera, testemunhada por Glenn. Uma pera, que uns procuram cristalizar, de modo a torná-la uma «pera doce», digna duma vitrina de pastelaria, apetitosa, e outros não querem que se confeitize.

E olhando todo este «Jazz» louco, duma juventude exigente, eu penso como é triste que ela, a despeito de ilustrada pelos melhores compêndios, ignore o preço em sangue, luta e estóicismo duma civilização de milénios, que ela vive e despreza, gosa e escarnece. Se nem ao menos lhe merece um pensamento de admiração ao longo de Newton, Galileu, Pitágoras Platão — ideias mortas desde há muito em seu pensamento...

Festas da Cidade de Faro

Iniciaram-se ontem e prosseguem hoje as festas da cidade de Faro que se estão realizando no excelente Jardim da Alameda, com o patrocínio da Câmara Municipal e cuja receita reverterá para a simpática instituição que é a Casa dos Rapazes.

Para os dias festivos dos santos populares estão marcados interessantes programas que atrairão ao aprazível recinto gente de toda a parte da provincia.

Não se poupando a esforços, a Comissão Organizadora tem procurado contribuir com o seu melhor entusiasmo para que as festas sejam um verdadeiro êxito de arte e bom gosto.

Na sua execução colaboram alguns dos melhores elementos farenses e estamos certos que desde os certames folclóricos aos conjuntos artisticos de variedades contratados todos merecerão os mais rasgados aplausos do público.

O folclórico regional tem papel preponderante nas festas da Alameda João de Deus e tudo nos leva a crer que o seu êxito seja retumbante.

Vistosas iluminações, animados bailes, desfile de marchas folclóricas, harmónios, variedades, fogos de artifício, etc., etc. serão o grande atractivo das Festas de Faro.

Arrendam-se

Dois armazéns na Rua Almirante Reis e uma garagem na Rua Emiliano da Costa, respectivamente com as áreas de 90-50 e 80 m2.

Enviar respostas para N. T. Mendes, Av. de Roma, 89-4.º

Escola Técnica de Tavira

— *A 1.ª Exposição Escolar dos trabalhos realizados pelos alunos no decurso de 1961-62, será aberta ao público este mês, no Palácio da Galeria.*

— *No «Diário do Governo» foi referido estarem vagos os seguintes lugares para pessoal docente desta escola: 1 professor efectivo e uma professora adjunta para o 8.º grupo; 1 professor adjunto para o 5.º grupo.*

— *Candidataram-se para professores de Educação Física do mesmo estabelecimento de ensino, os srs. António Rodrigues de Sousa Santos. Américo de Assunção Solipa e Domingos João de Sá.*

— *Ingressa em breve no quadro do pessoal menor da Escola Técnica de Tavira a sr.ª D. Inês Zeferino Correia Melim, que prestava serviço numa escola técnica de Lisboa.*

— *Os exames de admissão para o próximo ano lectivo, iniciam-se às 9 horas do próxima dia 16 de Julho.*

VENDE-SE

Uma courela no sítio da Cativa, com diverso arvoredo e terra de semear.

Quem pretender dirija-se a Rita da Silva Madeira — Vila Nova de Cacela.

Falta de gosto

HÁ dias chamaram a nossa atenção para a colocação de uns fios telefónicos que os C.T.T. fizeram na igreja das Ondas, na Travessa D. Brites.

É realmente de uma falta de gosto e de bom senso digna de registo.

Não vamos discutir aqui a questão técnica, que é sempre nestes casos a grande arma de defesa apresentada, mas sim o que se depara aos olhos de todos.

Naquela parede traseira da igreja existem dois interessantes símbolos manuelinos que fazem parte do inventário arqueológico e turístico da cidade. Estamos fartos de ver ali parados muitos turistas e curiosos observadores para contemplarem os referidos símbolos e dos quais têm tirado centenas de fotografias.

Pois de futuro quem quizer tirar fotografias é forçado a levar também estampados os fios telefónicos.

Com uma parede tão alta, a técnica dos C.T.T. entendeu que os fios ficando ali encostados teriam talvez mais segurança.

Protestamos contra tão inoportuna e inestética visinhança

Que falta de bom gosto!

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA CP

JUSTINA - Cabeleireira

Tem a honra de participar às suas estimadas Clientes que os seus preços voltaram a ser os antigos.

No seu próprio interesse ide fazer uma visita ao

Instituto de Beleza Justina

Rua Dr. Miguel Bombarda, 21 — Telefone 269 — TAVIRA

onde, como sempre, a sua proprietária a atenderá da melhor maneira, com as últimas novidades em Penteados.

Uma Permanente fina só no INSTITUTO JUSTINA